

Línguas & Letras - (vol. 18, no. 39 – 2017)

Desafios e Conflitos na Formação Inicial do Professor de Letras

APRESENTAÇÃO

A licenciatura em Letras tem provocado, nos últimos anos, reflexões que são de ordem tanto legal quanto teórica no que diz respeito à formação inicial do professor de línguas e de literatura. Nessa perspectiva, tem-se questionado: que subsídios teórico-metodológicos e legais vêm sendo garantidos ao profissional dessa área que irá atuar tanto no ensino fundamental (anos finais) como no ensino médio? Com intuito de abrir um espaço para reflexões que vão nessa direção, este dossiê propõe-se a reunir textos que reflitam sobre a formação inicial ofertada por cursos de licenciatura em Letras, considerando a perspectiva teórica que subsidia a formação docente, bem como os documentos legais que orientam/organizam o curso.

No âmbito das questões suscitadas pelo dossiê, Nelita Bortolotto, no texto intitulado “Memória e criação nas relações dialógicas de professores em formação”, aborda os modos do ensino e de formação de professores, a fim de contrapor marcas externas a partir das quais se estabelecem os discursos escritos do sujeito que fala, de sua palavra e da de outrem no ato pedagógico. A autora entende que o encontro entre o dado e o novo, isto é, do que é memória e do que é criação no ato da palavra que aproxima sujeito e experiência é tela para olhar as implicações e consequências no cotidiano da relação linguagem e cognição (conhecimento), experiência e ética.

Ricardo Inocêncio Pereira, Marcia Regina Selpa Heinzle e Andréa Cristina Gomes Monteiro, em “Licenciatura em Letras: a formação docente no currículo e as perspectivas dos licenciandos”, abordam as propostas curriculares de dois cursos de Letras de uma universidade pública municipal do estado de Santa Catarina que oferta as habilitações em Alemão e Português/Inglês, com a finalidade de analisar a formação docente no currículo de Letras e as perspectivas dos acadêmicos dos cursos de licenciatura em Letras-Alemão e Português/Inglês. A partir do estudo desenvolvido, os autores consideram que, apesar da busca pela articulação teoria e prática presente no currículo dos referidos cursos de Letras, são priorizados os conhecimentos específicos da área.

Eliane Feitoza Oliveira, em “Letramento Acadêmico: história de letramento e expectativas em torno das práticas de escrita do curso de Letras”, analisa a história de letramento de uma aluna do curso de Letras de uma universidade privada da cidade de São Paulo. A autora conclui que a compreensão das histórias de letramento dos alunos que ingressam na universidade pode colaborar para que suas necessidades de aprendizagem passem a ser consideradas no processo de letramento acadêmico.

“Interface gráfica para leitura e escrita na formação docente”, de Wilton James Bernardo-Santos, apresenta uma síntese de reflexões teóricas e princípios de procedimentos práticos básicos para formação docente, focalizando o ensino-aprendizagem de leitura e escrita no Ensino Médio no Brasil. Nesse viés, o autor apresenta duas práticas de leitura a partir de procedimentos metodológicos para o tratamento gráfico de textos com o objetivo de propiciar a compreensão de processos de construção de texto na posição da autoria.

Em “A construção da autonomia do professor de português: questões de formação e limites de ação”, Denise Brasil Alvarenga Aguiar analisa algumas questões ligadas às opções teóricas, pedagógicas e políticas na formação e atuação do professor de língua portuguesa no Brasil. A autora busca refletir sobre o modo como o contexto contemporâneo, incluindo as novas tecnologias de comunicação, traz impactos e necessidade ainda maior do exercício da autonomia, na formação e na prática do professor de português como língua materna.

Elisa Novaski Cordeiro e Fernanda Deah Chichorro Baldin, em “O processo de formação inicial de professores de Português para Falantes de Outras Línguas na UTFPR-CT: integração entre prática pedagógica e teoria”, seguem discutindo acerca do ensino da Língua Portuguesa, mas na perspectiva do ensino desta como língua estrangeira. Para tanto, as autoras empreendem uma análise do processo de formação inicial de professores de línguas estrangeiras oportunizado por um projeto de extensão, cujo objetivo é promover o ensino de Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL) na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), campus Curitiba.

Encerrando as discussões pertinentes ao dossiê temático, o texto “TDICs e práticas de línguas estrangeiras: o desafio da apropriação por professores em formação inicial”, de Juliana Cristina Faggion Bergmann, discute o desafio da apropriação das TDICs por professores de línguas estrangeiras em formação inicial participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência de uma Universidade Federal. O texto versa sobre o processo de elaboração de práticas pedagógicas com o uso de

tecnologias digitais no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, tendo como corpus a análise das iniciativas dos futuros professores em formação inicial, bolsistas do programa, na elaboração de atividades de intervenção nas turmas cujas atividades eles acompanham durante todo o ano.

Na seção de Estudos linguísticos, seguindo com as discussões relativas ao ensino na área de Letras, o artigo “A formação do leitor: entre imposições e liberdades”, escrito por Maria Ester Vieira de Sousa, aborda a temática da leitura e da formação do leitor, priorizando a perspectiva do leitor e de suas histórias de leitura na escola e fora dela. Como resultado do estudo empreendido, a autora destaca que a formação do leitor caminha entre liberdades de escolhas dos objetos da leitura e obrigações, principalmente, estabelecidas no interior da instituição escolar. A autora destaca também que o leitor atribui diferentes valores e funções à leitura, decorrentes, principalmente, do modo a partir do qual ele se apropria dos objetos de leitura.

“Crenças sobre avaliação da aprendizagem: o dizer de uma professora de espanhol da escola pública”, de Andriza Pujol de Avila e Maria Tereza Nunes Marchesan, se volta para o estudo das crenças, priorizando a análise das crenças sobre avaliação da aprendizagem de uma professora de espanhol como língua estrangeira de uma escola pública do interior do RS. Os resultados indicam que as crenças da professora correspondem às teorias contemporâneas de avaliação da aprendizagem e as orientações dos documentos oficiais para o ensino de línguas.

Para finalizar, José Carlos Martins, em “Uma proposta de ensino de inglês nas salas de aula do IFSC em tempos de globalização e Bilinguismo”, propõe uma discussão acerca do papel do IFSC quanto ao ensino de inglês ante o processo de globalização/globalismo com suas demandas por bilinguismo. O autor propõe que na atualidade o ensino de inglês não pode mais se ater ao ensino da língua pela língua, mas deve acontecer por meio de uma concepção libertária, que, além de preparar os aprendizes para o mundo do trabalho, lhes dê a possibilidade de crescerem como cidadãos críticos engajados na organização de um mundo mais humano, mais justo.

Desejamos a todas e todos uma excelente experiência de leitura e diálogo com os pesquisadores cujos estudos contribuíram para reflexões a respeito da formação inicial do profissional de Letras e dos desafios suscitados também pela atuação docente.

Profa. Dra. Maricélia Nunes dos Santos